



NÃO ESQUEÇA QUE ...

28

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO V DA QUARESMA
25.Março.2012

palavra ...

ALIANÇA

É uma **palavra fundamental** na Bíblia: é a **chave** para a sua leitura e **interpretação**. Na verdade, a Bíblia, **mais do que propor** um Credo, uma Moral, um culto ou Religião, **proclama** uma **Boa Nova**: = **DEUS AMA-TE** porque **DEUS É AMOR** = Por isso os seus projetos e desígnios a nosso respeito **exprimem-se em termos de ALIANÇA**: Chama-nos a ser **seu Povo, sua Família**; propõe-nos uma **comunhão de Vida**. E a **Fé é o sim** a esta proposta. Entretanto e muito oportunamente, lembra-nos hoje o Profeta Jeremias que **não podemos** ficar somente pela "**aliança no dedo**"... Se ela não evocar no coração uma presença, uma Palavra, um compromisso, um Amor a que se quer ser fiel, não serve para nada... **Deus não se contenta** com uma relação jurídica, formal, exterior, ritualista... **Deus chama-nos** a uma **relação pessoal**, íntima, profunda, afetuosa, filial. Uma **relação de fidelidade interior** que nasce de uma confiança total e a toda a prova: **aquela fidelidade que Jesus viveu até ao dom supremo de si mesmo** e que O tornou "para todos os que lhe obedecem causa de salvação eterna". **O sinal** da nossa adesão e fidelidade ao chamamento de **DEUS** e à sua aliança é a **nosssa obediência a Jesus Cristo**. O que significa: **escutá-lo e segui-lo** em todos os seus ensinamentos, **mesmo quando o caminho que Ele segue e nos propõe** seja o da renúncia a si mesmo para **servir os outros**.

A **Cruz de Cristo** não é a exaltação do sofrimento nem da resignação perante qualquer uma das suas formas... É sim a **exaltação da fidelidade ao amor de Deus e à sua Aliança** em todas as circunstâncias; **fidelidade à missão assumida** e aos deveres inerentes, mesmo que isso custe renúncias e sacrifícios; fidelidade à Esperança, mesmo perante a dura realidade do aparente fracasso ou da morte ...

Por isso a **Hora de Cristo** que se anuncia no Evangelho **não é o seu aniquilamento na Cruz, é sim a sua glorificação**, fruto da sua **vida entregue até ao fim**.

Ele é o **grão de trigo que morre para dar muito fruto**.

Comunidade



Viver a Quaresma – A palavra do nosso Bispo

Na 3.^a Catequese quaresmal, intitulada “Anunciar o Evangelho é intervir na Cultura”, dirigida aos agentes culturais, mas aberta, porque “todos os verdadeiros cristãos são chamados a intervir na cultura”, o Senhor Patriarca, chamou de novo a atenção para a circunstância de ela se integrar no programa da nova evangelização, sublinhando, igualmente, que quando falamos de uma nova evangelização falamos de evangelização com um novo ardor e um novo entusiasmo. Vejamos então o que nos diz o Senhor Patriarca, sendo os subtítulos e a tentativa de síntese inteiramente de nossa responsabilidade.

Relevância do tema: Se quisermos evangelizar de novo, temos que evangelizar a cultura. O que não é fácil dada a forte tendência actual para se pensar que a fé nada tem a ver com a cultura. Mas sendo esta uma síntese de toda a compreensão da vida humana, não apenas individual mas comunitária, também na sua dimensão transcendente, entra aí forçosamente, na procura de um sentido, a dimensão da religião.

Enquadramento geral: Quando se fala de evangelizar a **cultura**, não se está a limitar a expressão ao conceito corrente de cultura erudita, das pessoas que ‘sabem muito’, que têm muitos cursos, que leram muitos livros ou que os escreveram. O conceito que aqui está presente, tal como nos documentos do Vaticano II e outros documentos da hierarquia, é mais abrangente e tem como conceito mais próximo na Sagrada Escritura o conceito de sabedoria, dos livros da sabedoria, mais próximos em data do Novo Testamento, com um pouco de influência da cultura grega. Comunicam ao povo de Deus **uma visão harmónica do sentido da vida humana**, da sua relação com Deus, da relação com os outros, da sua dimensão moral, deixando em aberto uma resposta que só a fé pode dar. Cultura é essa visão harmónica. No centro está o homem com o seu mistério, com a complexidade da sua existência. E é composta por todas as expressões da liberdade e da criatividade humana, sempre em busca de uma harmonia, sem a qual a vida humana não tem sentido.

Constituem elementos mais importantes na busca dessa harmonia, a interrogação sobre quem é o homem, um indivíduo ou essencialmente chamado a viver em comunhão com os outros homens, dimensão comunitária decorrente de ter sido criado à imagem de Deus, homem que busca a verdade, que contempla a natureza e a realidade dos seus irmãos: quando se desliga desta busca da verdade desliga-se de qualquer coisa de fundamental.

Quando hoje insistimos, e os Santos Padres insistem, na **matriz cristã da cultura europeia**, não estamos a sacralizar a cultura, nem a negar a importância de outros elementos constitutivos. Trata-se de afirmar que, tal como na evangelização de outros povos pelos europeus, **o elemento aglutinador que foi capaz de convergir na unidade, foi o Evangelho**, foi a fé cristã que deu um elemento comum, não os povos nem as tribos, nem as campanhas militares.

Mas sendo a cultura uma realidade viva, mutável, sempre sujeita a alterações, nada é adquirido em definitivo. E o pior que poderia acontecer a nós cristãos seria que a cultura que herdámos perdesse essa matriz cristã, esse horizonte de eternidade, perante movimentos muito fortes de laicização da cultura. Não

é a mesma coisa sermos fiéis àquilo que Jesus quer de nós, à exigência da vida cristã num quadro cultural adverso, porque aí a nossa escolha, a nossa opção de liberdade, está sempre a entrar em conflito. Como Bento XVI desafiou os jovens a fazer, temos que remar contra a corrente.

Contributos da Fé para esta síntese sapiencial a que chamamos cultura.

- Compreensão do homem e daquilo em que consiste a sua plena realização: o cristianismo tem uma visão do homem no centro da qual está o amor; depois o ser cristão introduz imediatamente na visão da vida humana a relação com Deus, dimensão que entra na cultura quando as comunidades crentes a vivem;
- Visão alargada da racionalidade humana: a inteligência é um dos grandes dons com que Deus nos dotou; mas não se limita ao que o homem pode dominar pela razão; está presente quando contemplo a beleza, tão presente quando estudo como quando rezo;
- A busca da verdade: a verdade não é só subjectiva, não é só a verdade que cada um descobre para si; a verdade de Cristo em nós é algo a que só a fé dá um dinamismo próprio mas que é absolutamente decisiva para a construção de uma sabedoria que ajude o ser humano na busca da sua própria verdade;
- A grandeza da liberdade: ser livre é ser responsável; verdade indeligiável do amor, do compromisso comunitário e das opções que a fé e a busca do bem exigem; não há cultura verdadeira que não tenha uma componente moral, que não me ajude a ir pelo caminho do bem: a expressão cristã da fidelidade aos mandamentos é um elemento preciso para introduzir na cultura esta grandeza da liberdade enriquecida pelas concretizações da moralidade;
- A busca da beleza: a beleza de Deus – vida contemplativa a que o crente é chamado, a encontrar no silêncio do seu coração a harmonia da beleza de Deus; esta busca da beleza acompanha-nos continuamente e desistir dela é desistir de algo do que é mais belo e atraente na nossa fé cristã.

Conclusão: A nova evangelização tem que ter em conta esta incidência contínua sobre a cultura. E são os que vivem a sério a sua fé na experiência cristã que interferem na cultura com a sabedoria colectiva. Não é só para alguns, não é preciso ser doutor, não precisamos de esperar por especialistas. Precisamos de um novo ardor e de um novo entusiasmo.

Renúncia Quaresmal

Os envelopes com a Renúncia Quaresmal, que este ano se destina ao Fundo de Solidariedade do Patriarcado, **deverão ser entregues no próximo fim-de-semana.**

Tal como no ano passado, será colocada uma caixa ao fundo da igreja, onde deverão colocar os referidos envelopes.

HORÁRIO DE VERÃO

Neste fim-de-semana (24 e 25 de Março), muda a hora. De Sábado para Domingo adiantamos o relógio 1 hora.

A missa das 18h, aos Sábados e Domingos, voltará a ser às 19h.

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Assembleia Geral Acólitos	25 Março	Domingo	Centro	16.30
Reunião de Pais da Catequese - 8º e 9º Anos	28 Março	Quarta	Centro	21.00
Reunião Sagrada Família	29 Março	Quinta	Centro	16.00
CPM, Sessão 4	30 Março	Sexta	Centro	21.15
Catequese para Famílias	31 Março	Sábado	Centro	15.00

Acontece ...

1 de Abril - Domingo de Ramos - Concentração no Rossio de Palma, às 10h, seguida de Procissão de Ramos até à Igreja Paroquial.

5 de Abril - 5ª Feira Santa - Celebração da Ceia do Senhor, 18h

**6 de Abril - 6ª Feira Santa - Celebração da Paixão do Senhor, 15h
Via Sacra, 21h30**

7 de Abril - Sábado Santo - Vigília Pascal, 22h

LEITURAS

25 - DOMINGO V DA QUARESMA

Jer. 31, 31-34 Sal. 50 Hebr. 5, 7-9 Jo. 12, 20-33 Semana I do Saltério

26 - 2ª Feira - Is. 7, 10-14;8, 10 // Sal. 39 // Hebr. 10, 4-10 // Lc. 1, 26-38 Anunciação do Senhor

27 - 3ª Feira - Num. 21, 4-9 Sal. 101 Jo. 8, 21-30

28 - 4ª Feira - Dan. 3, 14-20.91-92.95 Sal. Dan 3 Jo. 8, 31-42

29 - 5ª Feira - Gen. 17, 3-9 Sal. 104 Jo. 8, 51-59

30 - 6ª Feira - Jer. 20, 10-13 Sal. 17 Jo. 10, 31-42

31 - Sábado - Ez. 37, 21-28 Sal. Jer 31 Jo. 11, 45-56

1 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Is. 50, 4-7 Sal. 21 Filip. 2, 6-11 Mc. 14, 1 - 15, 47 Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15

1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telf. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 19h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30